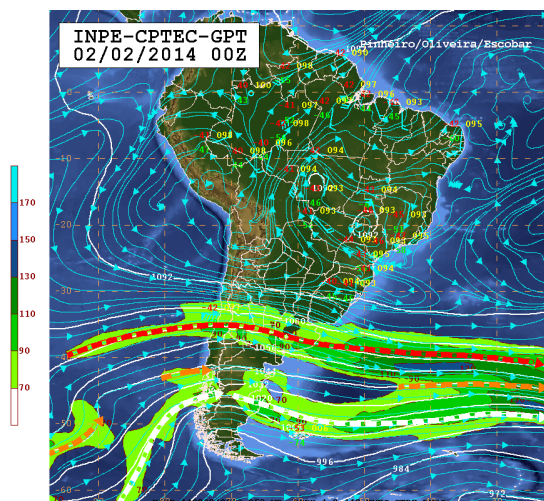


Análise Sinótica

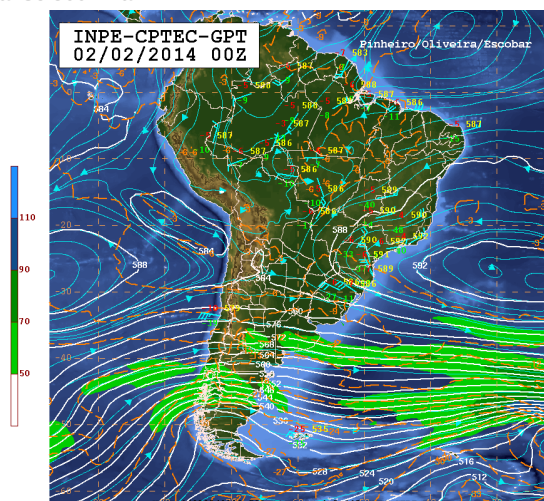
02 Februarv 2014 - 00Z

Análise 250 hPa



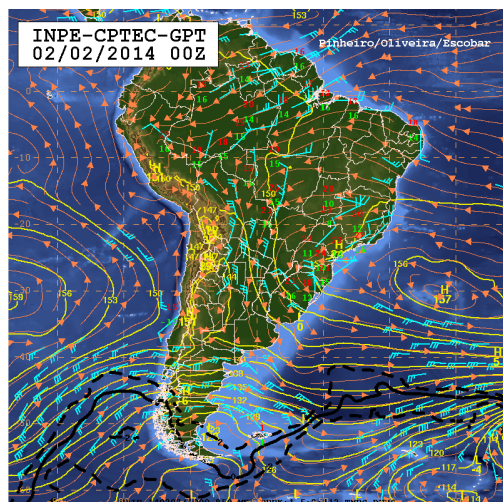
Na análise da carta sinótica do nível de 250 hPa da 00Z do dia 02/02/2014, observa-se um padrão de circulação semelhante ao de ontem, o Vórtice Ciclônico de Alto Nível (VCAN) com centro posicionado em aproximadamente 20°S/50°W, porém sua circulação atua através de cavados sobre o MT e MG, borda noroeste e norte, respectivamente. A circulação associada ao interior deste VCAN gera subsidência de massa e, como consequência, dificulta a formação de nebulosidade na área central, por outro lado favorece o levantamento em algumas áreas de MT e MG. Observa-se sobre a costa norte do Chile, sudoeste da Bolívia e costa sul do Peru uma área com padrão de circulação anticiclônica associada a Alta da Bolívia (AB) que estende uma crista em direção a região Sul do Brasil. A interação entre a circulação gerada pelos sistemas comentados favorece a difluência sobre o AM, PA, MA, PI, CE e Atlântico Tropical adjacente, gerando instabilidades nestes estados. O ramo do Jato Subtropical (JST) se estende desde o Pacífico passando pelo centro do Chile, centro-norte da Argentina, Província de Buenos Aires (Argentina) e oceano Atlântico. Os ramos do Jato Polar Norte e Sul (JPN e JPS) estão posicionados ao sul de 40°S, contornando um cavado associado ao sistema frontal em superfície.

Análise 500 hPa



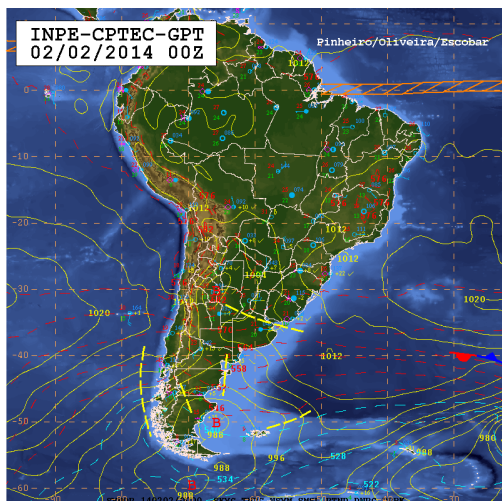
Na análise da carta sinótica do nível de 500 hPa da 00Z do dia 02/02/2014, nota-se a presença de uma ampla área de alta pressão no Atlântico, com altura geopotencial de 5920 mgp por volta de 25°S/30°W. Esta circulação influencia o tempo em praticamente todo o centro-leste do Brasil, dificultando a formação de nebulosidade neste setor. A área de maior baroclinia atua ao sul de 35°S (aproximadamente) sobre o continente e Atlântico, com ventos bastante intensos de oeste, forte gradiente de geopotencial e de temperatura.

Análise 850 hPa



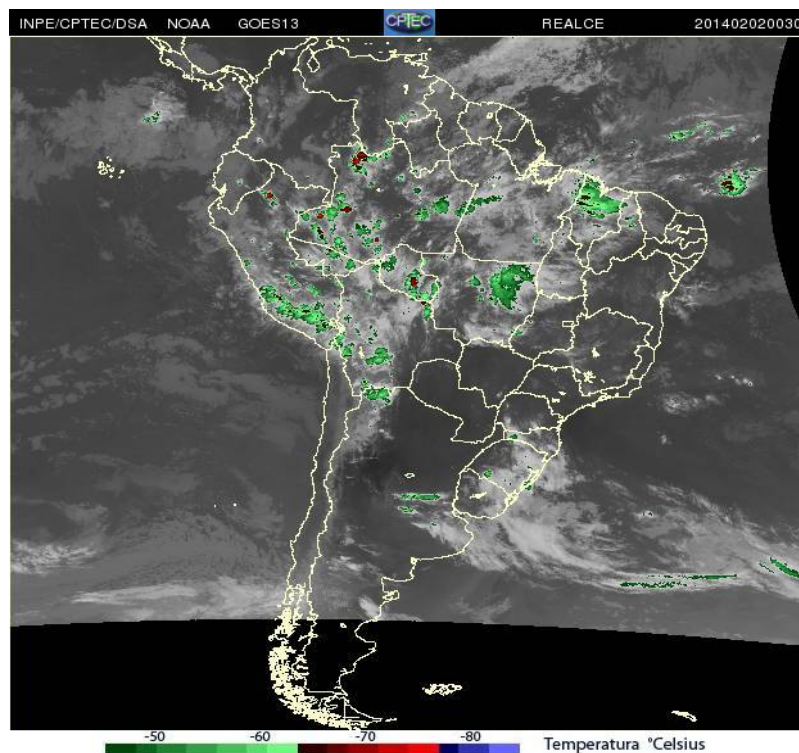
Na análise da carta sinótica do nível de 850 hPa da 00Z do dia 02/02/2014, observa-se que a circulação anticiclônica predomina sobre grande parte o Brasil, sendo que o centro da Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) neste nível localiza-se no oceano, por volta de 30°S/35°W (1580 mgp). Na borda oeste da ASAS, os ventos do quadrante norte carregam ar quente e úmido para a áreas do Paraguai, norte da Argentina, Uruguai e RS, favorecendo a formação de áreas de instabilidades. Observam-se em torno da Linha do Equador ventos de nordeste associados aos Alísios, que adentram o continente transportando umidade do Oceano Atlântico Tropical para o oeste da Região Amazônica. Na Região Amazônica Ocidental, nota-se uma área com significativa convergência dos ventos, aproximadamente sobre o AC/RO, sudoeste do AM e países vizinhos, auxiliando a formação de nebulosidade convectiva neste setor (vide imagem de satélite). A isoterma de zero grau (linha preta contínua) está posicionada em torno de 50°S no continente, indicando que o ar frio está restrito a latitudes mais altas.

Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z de hoje (02/02), nota-se a presença de um sistema frontal estacionário sobre o Atlântico, a leste de 30°W. A alta pós-frontal tem valor de 1012 hPa em torno de 40°S/49°W. No continente, nota-se uma área de baixa pressão de 1000 hPa sobre o noroeste da Argentina e um cavado que se estende da Província de Córdoba ao Atlântico. Na Patagônia argentina, observam-se cavados e um ciclone com valor de 988 hPa atuando a leste da Província de Santa Cruz. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) tem valor de 1020 hPa a leste de 30°W, com sua circulação atuando sobre a faixa leste do Brasil. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) tem seu núcleo com valor de 1024 hPa posicionado em aproximadamente 30°S/100°W. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila entre 03°N/07°N no Pacífico e 01°S/03°N.

Satélite



02 February 2014 - 00Z



Boletim Técnico | Previsão de Tempo

Previsão

Neste domingo (02/02/2014) observa-se que ocorreu mudanças significativas em comparação com os dias anteriores nas condições de tempo. O destaque para os próximos 5 dias ainda continua sendo as anomalias negativas de chuva esperadas para o Sudeste e parte do centro do Brasil. Os modelos ensemble (CPTEC e GFS) indicam baixos volumes de chuva pelo menos até a segunda semana de fevereiro de 2014. Estas áreas incluem toda a Região Sudeste, MS, GO, centro-leste e sul de MT, sul de TO, PR e grande parte da Região Nordeste. A explicação para esse padrão anômalo está relacionado a dois sistemas de dificultam a formação de nuvens de chuva: um deles é a presença de uma crista anômala em 500 hPa, que se estende do Atlântico em direção ao interior do continente; o outro é o Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (250 hPa), que tipicamente atua sobre o Nordeste, mas que nos próximos dias atuará sobre o centro do Brasil (entre MG, GO, MT e MS), promovendo subsidência no seu interior. Como reposta, haverá a persistência do calor anômalo e de dias secos, com valores de umidade relativa do ar inferiores a 20% (caracterizando estado de alerta). As chuvas mais significativas deverão atingir parte do país. Na Região Norte, norte de MT e porção norte do Nordeste há condição para chuva intensa, influenciada pelo padrão de ventos em altitude e pela proximidade da Zona de Convergência Intertropical (ZCIT). A notícia boa é que estas chuvas devem atingir também algumas áreas do Semi-árido. No extremo sul do Brasil, espera-se chuvas mais frequentes devido a passagem de perturbações na troposfera média e alta.

Na segunda feira (03/02) a aproximação de um sistema frontal do sul do RS deverá favorecer a ocorrência de chuva na forma de pancada, principalmente na faixa de fronteira com o Uruguai, onde são esperados temporais com descargas elétricas, vento forte e possibilidade de queda de granizo de forma isolada. Nas áreas entre o Centro-Oeste e Norte do Brasil a termodinâmica influenciará diretamente a ocorrência de pancadas de chuva sobre essas áreas. Na Região Nordeste os ventos de leste continuarão a favorecer a formação de nebulosidade sobre a faixa litorânea, aumentando a chance de chuva sobre parte da Região.

Os modelos de previsão de chuva acumulada (para segunda 03/02 e terça-feira 04/02) não apresentaram diferenças significativas no posicionamento da chuva, apresentando divergência apenas na intensidade das mesmas.

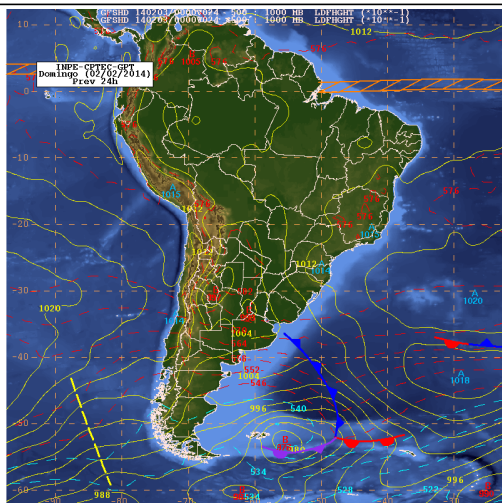
Elaborado pelo Meteorologista Pedro Nazareno Ferreira da Costa



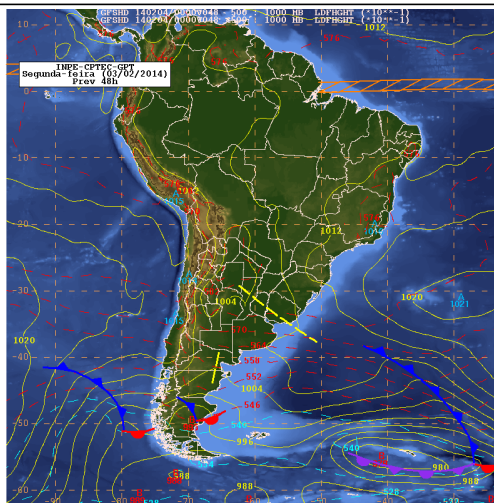
Boletim Técnico | Previsão de Tempo

Mapas de Previsão

24 horas

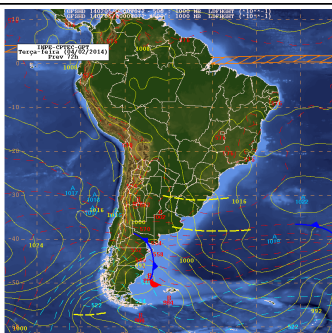


48 horas

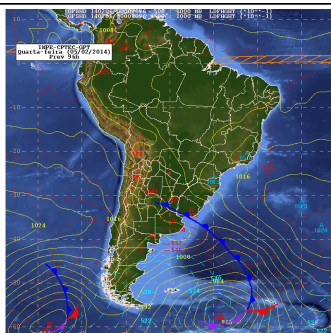


Mapas de Previsão

72 horas



96 horas



120 horas

